Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

POR ENTRE OS CAMINHOS DA DOCUMENTAÇÃO E DO INVENTÁRIO NO MUSEU DE ARTE SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS[1]

BETWEEN THE PATHS OF DOCUMENTATION AND INVETORY IN THE SACRED ART MUSEUM WRITER MAXIMIANO CAMPOS

Eva Caroline de Sena Castro[2]
Luciana Ferreira da Costa[3]
Thiago Daniel da Silva[4]

Resumo: O presente relato tem como objetivo analisar o acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos quanto à sua documentação e seu inventário. O museu, que está localizado no município de Goiana, no estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil, é detentor de importante acervo histórico e cultural, que soma mais de 800 objetos que variam entre imaginária, mobiliário, devocionais, prataria, entre outros. Metodologicamente, a pesquisa é classificada como bibliográfica, documental e descritiva. Por meio da análise das fichas catalográficas e a descrição das atividades realizadas no último inventário do museu, que data de 2020, os resultados dão conta de que a catalogação e o inventário são instrumentos essenciais para a sistematização das informações acerca do acervo, constituindo, ambos, como atividade de gestão do museu, além de importante fonte de pesquisa científica e de conhecimento. Conclui que a documentação e o inventário do acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos contribuem, enquanto conjunto de informações, para a representação, a conservação e a preservação do patrimônio cultural sob sua guarda.

Palavras-Chave: Documentação. Inventário. Museu. Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. Pernambuco – Brasil.

Abstract: The present report aims to analyse the collection of the Sacred Art Museun of Writer Maximiano Campos as well as its documentation and inventory. The museum, which is located in the municipality of Goiana, in the state of Pernambuco, Northeast region of Brazil, holds an important historical and cultural collection, which correspond to over 800 objects ranging from art

[1] Versão ampliada e aprofundada de trabalho submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXII ENANCIB.

[2] Mestra em Artes Visuais (UFPB/UFPE). E-mail: evacarolsena@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7517-4847.
[3] Doutora em História e Filosofia da Ciência Especialidade Museologia (UFPB). Docente da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: lucianna.costa@yahoo.com.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5894-2741.
[4] Mestre em Ciência da Informação (UFPB). E-mail: thiagodnl@yahoo.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6329-6134.

gallery, furniture, devotional objects, silverware, among others. Methodologically, the research is classified as bibliographical, documental and descriptive. Through the analysis of the cataloguing cards and the description of the activities carried out in the last inventory of the museum, which dates from 2020, the results show that cataloguing and inventory are essential instruments for the systematization of information about the collection, both being management activities of the museum, as well as an important source of scientific research and knowledge. It concludes that the documentation and inventory of the collection of the Sacred Art Museun of Writer Maximiano Campos contribute, as a set of information, for the representation, conservation and preservation of the cultural heritage under its custody.

Keywords: *Documentation. Inventory. Museum. Sacred Art Museum Writer Maximiano Campos. Pernambuco – Brazil.*

1 INTRODUÇÃO

A partida, o presente artigo[5] tem como objetivo analisar a documentação pertencente ao acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, localizado no município de Goiana em Pernambuco, região Nordeste do Brasil, bem como descrever a execução do seu inventário, o qual foi realizado em 2020.

Neste sentido, assinalamos que a nossa relação com o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos tem raiz na atuação da primeira autora como mediadora deste museu e, para além disso, assenta na sua formação superior em História. Acerca da temática da Documentação Museológica, destacamos a discussão na disciplina Estudos sobre o Patrimônio Cultural e Museus, ministrada pela segunda autora, no PPGAV UFPB/UFPE, sendo esta, conforme estudo de Costa (2017), uma tendência temática da área da Museologia no Brasil. Por sua vez, enfocar o Inventário do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos está em linha com a participação efetiva da primeira autora na elaboração deste, como parte da equipe do museu. Temos como aporte, ainda, as discussões realizadas em reuniões de estudo da Rede

[5] Recorte da Dissertação de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Pernambuco (PPGAV UFPB/UFPE), sob orientação da segunda autora.

de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus) da UFPB, o qual tem sua experiência de criação e repercussões registradas por Costa (2022) em trabalho apresentado e premiado no Eixo temático *Ciência da Informação – diálogos e conexões* do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em 2022.

As reflexões em torno da documentação museológica e do inventário compõe a literatura científica da área da Museologia e o campo dos museus, ao que citamos os estudos de Ferrez (1994), Ferrez e Peixoto (1995), Hernández-Hernández (2006), Braga (2012), Campos (2013), Rocha (2022), dentre outros.

Como amplamente discutido e divulgado, temos uma nova definição de museu aprovada em Assembleia Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM) que ocorreu em Praga no ano de 2022. A nova definição dá conta de que o museu é:

> [...] uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento (ICOM, 2022).

E por que evocar a nova definição? Porque Braga (2012) já chamava a atenção para a não menção de forma explícita ao termo “documento” na definição anterior de museu, que datava de 2007. Refletindo sobre, a autora assevera que a documentação é um meio imprescindível pelo qual o museu pode atingir seu objetivo de comunicar e servir à sociedade. Isso porque os documentos são itens importantes para os museus, não só porque registram informações oficiais, mas também porque auxiliam estas instituições no cumprimento do seu objetivo de existência.

Outro documento fundamental é o inventário. No inventário deve “[...] figurar a vida completa dos elementos materiais musealizados [...]” (Querol, 2010).

No estatuto de museus, instituído pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, estabelece a obrigação dos museus "[...] manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários" (Brasil, 2009). Quanto ao inventário, cumpre sabermos que é de suma importância que sejam revisados periodicamente.

Nesse contexto, debruçamo-nos, neste artigo, acerca do conceito de documentação e de inventário, seguido de uma análise dos documentos referentes ao acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, especificamente no que diz respeito às fichas catalográficas elaboradas pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), correspondentes ao acervo do museu, assim como aos dados identificados no inventário.

2 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E INVENTÁRIO: ALGUNS APONTAMENTOS

A preocupação no que se refere a questões técnicas no âmbito da Museologia se deu, principalmente, devido às perdas e furtos de obras de arte em decorrência da 1ª Guerra Mundial. Assim surgiu a necessidade da criação da *Office International des Musées* (OIM)[6], que a partir de 1926, passou a discutir questões pertinentes à organização e classificação de acervos em museus. Portanto, a implantação de modelos padronizados de etiquetas descritivas nos objetos, assim como a utilização de fichas catalográficas se devem às iniciativas da OIM (Braga, 2012).

Após a 2ª Guerra Mundial, em 1946, a OIM foi substituída pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), que atua até hoje como uma organização não governamental dedicada a elaborar políticas internacionais para os museus[7]. Dentre

[6] Escritório Internacional de Museus.
[7] A visão, missão e ações do ICOM podem ser consultadas em ICOM Brasil (2023).

diversas Declarações, evocamos a Declaração de Caracas, de 1992, do ICOM (Declaração [...], 1999), onde fica explicitado que a função de documentar, na Museologia, está relacionada à conservação e exibição do patrimônio, mas também remete ao processo de divulgação e comunicação do conhecimento.

Partindo dessa perspectiva, a documentação museológica não é apenas um somatório de informações sobre objetos restritos aos museus, mas deve estar disponível ao público para fomento de pesquisas e contribuição para formação e construção do conhecimento, cumprindo com a função social do museu.

Documentar, conforme Ferrez e Peixoto (1995), é “[...] um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica” e como forma de transmissão de conhecimento. Portanto, a documentação transforma as informações perceptíveis aos olhos em dados tangíveis, assim como, inclui as informações extrínsecas que são coletadas a partir de fontes secundárias, a fim de comunicar conhecimento.

Em 2009, com a promulgação da Lei nº 11.904, está disposto em seu Art. 39 que “É obrigação dos museus manter a documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários” (Brasil, 2009), levando-nos a compreender que não cabe ao museu apenas a responsabilidade de documentar a entrada do objeto, mas manter as informações atualizadas.

Assim, o inventário, na perspectiva de Loureiro (2011, p. 118), é "[...] uma das tarefas mais importantes do processo de documentação". É por meio dele que podemos definir a "[...] relação de todos os objetos que constituem o acervo [...] que estão registrados no sistema de documentação do museu”.

A partir do exposto, refletimos sobre a inter-relação entre a documentação museológica e o inventário. Antes de tudo, faz-se necessário compreender que, *a*

priori, o termo inventário se limitava ao registro numérico para os museus. Contudo, no decorrer das transformações na área da Museologia, o inventário, passou a ser encarado como um controle administrativo do acervo com alguns campos de metadados.

Acerca disso, no próprio Estatuto de Museus há a elaboração do Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM), onde consta a descrição de variados campos de metadados estabelecidos pelo referido estatuto, desde 2014 (Ibram, 2021).

De acordo com o que apresenta uma série de diretrizes intituladas *Documentação e conservação de acervos museológicos*, elaborados pelo estado de São Paulo, o inventário é "[...] o instrumento básico (e necessário) de identificação e quantificação de acervo museológico. O inventário deve possuir campos básicos e comuns a todos os objetos, de modo a permitir o preenchimento quase total de dados" (Monteiro, 2010, p. 33). Nesse caso, podemos afirmar que o inventário possui informações mais objetivas quanto ao acervo, enquanto fica a cargo da catalogação conter dados mais aprofundados, específicos e amplos acerca do mesmo acervo.

Em síntese, o inventário nada mais é do que um controle de dados e informações em nível mais interno e relacionados à maneira como o acervo é gerenciado por determinado museu. Desse modo, tanto as informações registradas pela documentação e catalogação, quanto aquelas informações presentes no inventário, são imprescindíveis para que ações de conservação, prevenção, pesquisa e ensino possam ser desenvolvidas pela equipe museológica.

3 CONTEXTO METODOLÓGICO

Partindo dos pressupostos apresentados na seção anterior, este relato se enquadra como bibliográfico, documental e descritivo.

O ambiente do relato é o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, com ênfase para análise e descrição de suas fichas catalográficas (distribuídas no próprio acervo) e seu inventário.

O museu abriga mais de 800 objetos em seu acervo, sendo este dividido em: mobiliário, prataria, imaginária, utensílios, armamentos e instrumentos de tortura, devocional, costumes e curiosidades, e, arte sacra nativa, os quais estão dispostos em seu salão principal de exposições, a reserva técnica, a galeria de Arte Zé do Carmo e o ateliê de restauro.

A base analítica, aqui utilizada, assentou nos conceitos de documentação museológica segundo Ferrez e Peixoto (1995), ao próprio IBRAM (2021) e à Lei nº. 11.904 de 2009 (Brasil, 2009), já citada.

A abordagem é qualitativa, marcada pela observação direta da primeira autora às informações registradas na documentação e no último inventário, que data de 2020, *in loco*, a partir da autorização da instituição que possibilitou acesso aos registros.

O procedimento de análise da documentação e do inventário do museu foi apresentado, descrito e discutido mediante o cruzamento com a literatura científica.

4 O MUSEU DE ARTE SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS: DOCUMENTAÇÃO E INVENTÁRIO

O Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos[8], está localizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil, na cidade de Goiana. A instituição museológica é detentora de importante acervo histórico e cultural, reconhecido nacionalmente. Com cerca de 877 objetos que variam entre as categorias: imaginária, mobiliário, devocionais, prataria, entre outras, o museu está vinculado à unidade do Serviço Social do Comércio (Sesc) em Goiana (Castro; Costa, 2021).

O Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos é oriundo do então Museu de Arte Sacra de Goiana, fundado em 1950, como resultado de uma exposição de Arte Sacra ocorrida em 1944 na Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos, por ocasião da realização do Primeiro Congresso Eucarístico da cidade. Posteriormente, o museu passou a ser abrigado pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, onde permaneceu até 1998, quando foi transferido para a secretaria de obras municipal. Desta feita, o museu permaneceu fechado e só foi reinaugurado, com nova denominação, em 2013 (Castro; Costa, 2021).

O acervo sobre o qual nos debruçamos neste relato foi formado, inicialmente, por doações de fiéis goianenses e de cidades vizinhas, e era composto por: imagens de madeira, barro e marfim, de Jesus, Santos e da Virgem Maria de diversas invocações, e objetos litúrgicos, tais como santuários, custódias, resplendores, cálices, cruzes processionais, tocheiros, ostensórios, crucifixos (Sena, 2008, p. 362).

[8] O nome do museu é uma homenagem ao poeta, ficcionista e cronista pernambucano Maximiano Campos, pai de Eduardo Campos (1965-2014) (ex-governador do estado de PE, morto em acidente aéreo em 2014) e foi considerado mestre na especialidade do conto por Gilberto Freyre.

Apesar de estar classificado na categoria de Museu de Arte, e subcategoria Museu de Arte Sacra, o acervo é plural e diverso, não só no que se refere a diversidade de objetos e suas funções primárias, mas também no que tange os materiais e componentes.

Acreditamos que ao longo da existência do museu e as constantes mudanças de localização sofridas por seu acervo, houve tentativas de classificar e catalogar os objetos e seus materiais. Isso se confirma pelo fato de que alguns objetos têm numerações marcadas em seus corpos pelo uso de elementos pictóricos, como notamos na Figura 1, em sequência:

Figura 1: Escultura de São José com inscrição numérica 109



Fonte: Castro (2018).

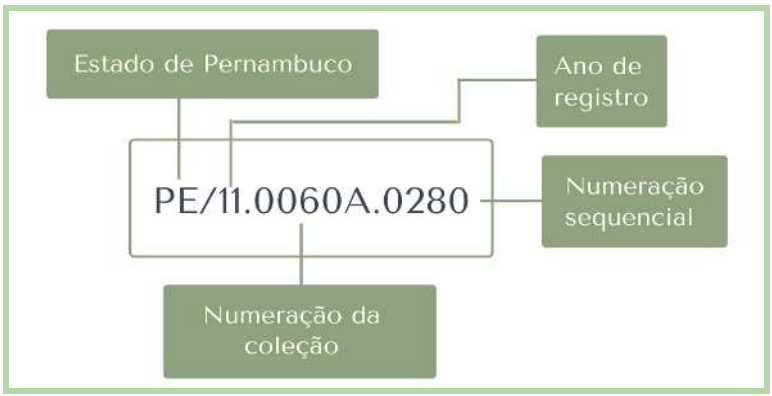
Atualmente esse tipo de marcação não é indicada por ser considerada invasiva ao objeto, assim como é um elemento que descaracteriza aparência original da obra. No entanto, mesmo após serem restaurados pelo Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, algumas imaginárias permanecem com essas

marcações numéricas, embora esses números não estejam de acordo com a catalogação atual do acervo.

O cadastro de todos os objetos pertencentes ao acervo foi realizado pelo IPHAN em ação conjunta com a Prefeitura Municipal de Goiana e a Diocese de Nazaré da Mata[9], em 2011. Todos os objetos foram catalogados de modo que receberam um código de identificação junto ao órgão, bem como uma ficha catalográfica. O código é do tipo alfanumérico tripartido.

No esquema proposto na Figura 2, trazemos como exemplo o código de identificação da imagem de Nossa Senhora do Amparo, e o significado de cada numeração separada por símbolos divisores.

Figura 2: Código de Identificação da Nossa Senhora do Amparo



Fonte: Castro (2011).[10]

A sigla PE é referente ao estado da federação em que o objeto está localizado. A primeira parte do código numérico se refere a 2011, ano em que a ficha foi elaborada e registrada pelo IPHAN. O código seguinte é a numeração da coleção do museu de acordo com os registros do Inventário Nacional de Bens Móveis e

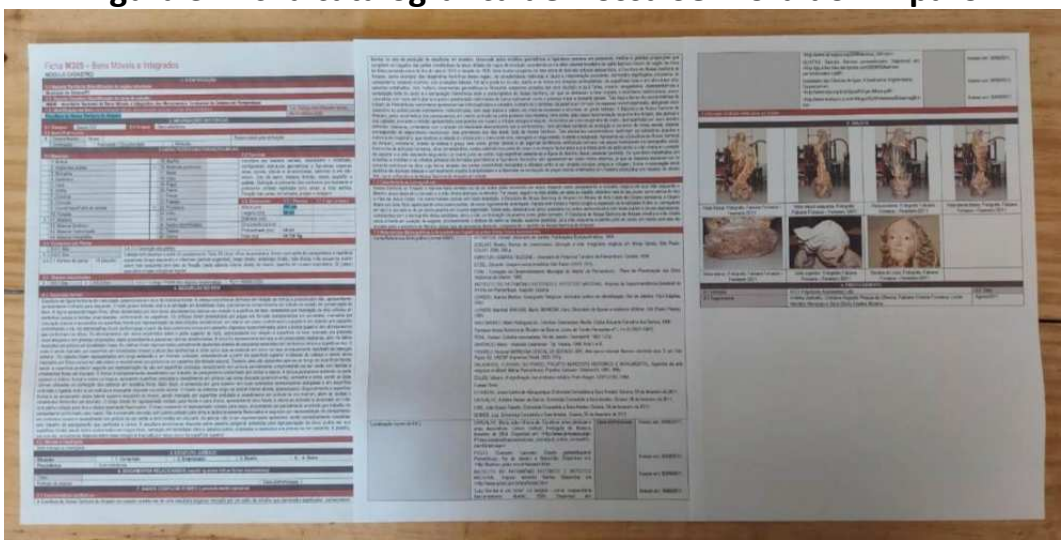
[9] Para que o acervo ficasse sob posse do Sesc Pernambuco, foi necessário um acordo de cessão com duração de 30 anos firmada entre a instituição, a Prefeitura Municipal de Goiana e a Diocese de Nazaré da Mata.
[10] Baseado nos códigos de identificação presentes nas fichas catalográficas do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos.

Integrados dos Monumentos Tombados de Goiana em Pernambuco (INBMI)[11]. E por último, está o código sequencial dos bens pertencentes a esse acervo.

No que tange às fichas catalográficas, estas estão sob responsabilidade da supervisão do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, tanto em formato digital (doc.) quanto de forma física (impressa). Ressaltamos que o acesso a todos os documentos foi autorizado pelo setor de supervisão do museu.

Cada ficha catalográfica, como elucida a Figura 3, possui informações de identificação como o recorte territorial, isto é, a localização de onde pertence o objeto, e o recorte temático, que no caso do acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, é o próprio INBMI, além do número do código identificador do IPHAN, já explicitado anteriormente. Uma outra informação que vem no cabeçalho da ficha é a Identificação do Bem, com a descrição da nomenclatura técnica e/ou popular do objeto, caso exista.

Figura 3: Ficha catalográfica de Nossa Senhora do Amparo



Fonte: Casto (2022a).

[11]O INBMI é um instrumento para registro dos dados sobre os bens culturais que integram os acervos museológico, bibliográfico e arquivístico dos museus brasileiros, para fins de acautelamento, preservação e consulta.

Em sequência a ficha catalográfica traz informações históricas sobre o objeto, como a possível autoria, data de fabricação, seguida da descrição das propriedades físicas do objeto, como por exemplo: a Composição Material, a Técnica Construtiva e a Morfologia (forma espacial, dimensões (altura, largura, diâmetro, circunferência, profundidade e peso), estrutura da superfície, cor, padrão de cor, e texto, caso exista).

Quanto a técnica construtiva, mais especificamente, há um texto que descreve mais detalhadamente os processos artísticos imprimidos no objeto, como é o caso da descrição de Nossa Senhora do Amparo que diz:

> Escultura em madeira serrada, desbastada e entalhada, configurando estruturas geométricas e figurativas corporais retas, curvas, planas e arredondadas, salientes e em alto-relevo. Uso de serra, maceta, formão, cinzel, esgrafito e estilete. Definição e polimento dos contornos por lixamento e policromia pintada repintada com pincel a tinta acrílica. Fixação das partes por encaixe, pregos e colagem (IPHAN, 2011).

Essas informações são seguidas do número das partes do objeto atrelado a suas descrições. Quando se trata de uma imaginária de grande porte, por exemplo, há o detalhamento de cada parte que a compõem, seja ela formada por partes que se encaixam, ou uma peça inteira, sem divisórias. Ainda utilizando a imagem de Nossa Senhora do Amparo como exemplo, temos que o número de parte corresponde a 18, e sua descrição afirma:

> Cabeça com pescoço e parte do panejamento, face, 02 (dois) olhos de porcelana, tronco com parte do panejamento e membros superiores (braço esquerdo) e inferiores (pernas sugeridas), braço direito, antebraço direito, mão direita, mão esquerda, manto sobre mão esquerda com eixo de fixação, parte saliente inferior direito do manto, peanha em nuvem espiralada, 05 (cinco) querubins e base octogonal regular (IPHAN, 2011).

Cumpre fixar que, caso haja objetos relacionados, isto é, outra obra do acervo complementar a esta, a ficha catalográfica apresenta um espaço para

preenchimento do código referente ao objeto relacionado. No caso da imagem de Nossa Senhora do Amparo há o código PE/11.0060A.0220 que corresponde a uma base de formato octogonal, utilizada para que a imagem não fique em contato direto com o piso.

Figura 4: Base para imaginária



Fonte: Castro (2022b).

Logo, em seguida, é apresentada a descrição detalhada do bem cultural, onde é possível perceber possíveis inclinações dos membros, da cabeça, a direção do olhar, movimento das vestes, a maneira em que a boca e o nariz estão representados, se há ou não delicadeza nas mãos, entre outras informações que possam ser úteis no que se refere à descrição do objeto.

A ficha catalográfica também apresenta o estatuto jurídico do objeto, ou seja, informação de sua procedência, onde é possível ter conhecimento se o objeto foi comprado, emprestado ou doado. Ao final da ficha constam alguns dados complementares como características estilísticas e/ou iconográficas, e sus respectivas referências bibliográficas, juntamente com registros fotográficos frontais, superiores, inferiores e laterais do objeto. Por fim, há o registro da

empresa responsável[12] pela catalogação, assim como o nome do responsável técnico[13], e a data do documento.

Apresentamos na Tabela 1 um panorama dos objetos pertencentes ao acervo, de acordo com a divisão em categorias proposta pelo último inventário realizado em 2020. Em cada categoria é possível identificar a nomenclatura dos objetos e suas respectivas quantidades. A classificação morfológica apoiou-se no quadro classificatório utilizado pela instituição.

Tabela 1: Tabela tipológica do acervo do museu

Objeto	Quantidade	Objeto	Quantidade	Objeto	Quantidade
IMAGINÁRIA					
N. Sra. das Dores	04	São João Nepomunceno	01	São Benedito	05
Menino Jesus	26	São Sebastião	16	Nª Sra. das Angústias	02
N. Sra. do Rosário	02	São Pedro de Alcântara	01	Santa Luzia	11
São José	05	Escultura de Putto	03	Galo	01
São José das Botas	10	Carneiro	01	Crânio	01
Sr. Bom Jesus dos Martírios	01	São Francisco de Assis	07	Santa Mari Madalena	01
Santa Tereza D'ávila	01	Sr. Bom Jesus dos Passos	03	Nª Sra. da Conceição	35
Santana Mestra	14	Frade Franciscano	01	São Sebastião	16
São João Batista	17	São Gonçalo do Amarante	07	Nª Sra. do Desterro	02
Santo Amaro	01	Crucifixo	15	Santa Joana D'arc	02
N. Sra. da Pena	01	N. Sra. do Livramento	01	Nª Senhora do Povo	01
N. Sra. da Boa	01	N. Sra. da	01	Nª Sra. do	01

[12] Empresa responsável: ARO Arquitetos Associados Ltda.
[13] Responsáveis técnicos: Andrea Zerbetto, Cristiano Augusto Possas de Oliveira, Fabiane Cristine Fonseca, Lucas Mendes Menezes e Sara Glória Aredes Moreira.

Morte		Pureza		Amparo	
Fragmento de Presépio	03	Santa Clara Cantalice de Assis	01	São Jerônimo	02
N. Sra. da Soledade	01	São Francisco de Assis	07	Sr. Bom Jesus Manietado	01
Santo Antônio	25	Coluna	03	Escultura feminina	07
São Pedro Papa	06	Santo Antônio de Noto	02	Sr. Bom Jesus dos Pescadores	01
Escada	01	Jesus Cristo	51	São Francisco de Paula	04
N. Sra. Virgem Mãe		Escultura Masculina	04	Cruz	07
Senhor do Bomfim	01	São Severino Mártir	01	Fragmentos (cabeça/pé/mão)	06
ARMAS E INSTRUMENTOS DE TORTURA					
Espingarda	03	Bala de canhão	02	Marcador de pele	06
Algema	02	Arma de fogo	01	Espada	01
Baioneta	01	Corrente	02	Tronco	01
ARTE SACRA NATIVA					
N. Sra. da Conceição	03	Vovô natalino	01	São Pedro Papa	02
N. Sra. Do Desterro	01	Rei Mago	05	Galo	01
Carneiro	01	Camelo	01	Jumento	01
Boi	01	Soldado romano	02	Senhor Bom Jesus no horto das oliveiras	01
Senhor Bom Jesus dos passos	01	Senhor Bom Jesus na prisão	01	São Pedro pescador	01
Santa ceia	01	Escultura feminina	01	Santo Antônio	01
Santana Mestra	02	Cabeça de Cristo	02	Jesus Cristo no	02

				Calvário	
São José	02	Nª Sra. De Belém	03	Anjo	05
Menino Jesus	01	Manjedoura	01	Remo de São Pedro Pescador	01
N. Sra. da Piedade	01	São Cosme e Damião	01		
COSTUMES E CURIOSIDADES					
Placa	03	Máscara Mortuária	02	Busto	03
Coluna	01	Adorno	01	Coruchéu	02
Fragmento de ossada de baleia	01	Carroça	01	Lápide	01
Almofada de porta	01	Telha	02	Escultura de leão	01
DEVOCIONAL					
Relicário	01	Estojo dos santos óleos	01	Urna	01
Porta-missal	01	Oratório	11	Sineta	03
Tocheiro	08	Santuário	06	Ex-voto	03
Matraca	01	Base de cruz processional	01	Escultura de concha	02
Fragmento de cruzeiro	06	Base de imaginária	02	Tenebrário	01
Estandarte	01	Cruz processional	01		
MOBILIÁRIO					
Console	41	Dunquerque	05	Vitrine	02
Mesa	07	Tampo de mesa	08	Baú	01
Marquesão	02	Arquibanco	03	Banco	04
Suporte de lanternas	04	Harmônio	01	Púlpito	01
Arca	01	Fragmento de gaveta	01		
PRATARIA					
Caldeirinha	02	Resplendor	17	Sacra	03
Castiçal	05	Cálice	06	Vaso	07
Caxipus	02	Chave sacrário	01	Porta-viático	02
Estojo chave do sacrário	01	Estojo dos santos óleos	02	Cartela INRI	03

Presilha	01	Adorno	04	Tampa	01
Salva	01	Apagador de vela	01	Galhetas	01
Coroa	08	Vaso dos santos óleos	06	Concha	03
Turíbulo	02	Patena	03	Ostensório	01
Hissope	01	Apara-ceras	06	Cajado	01
Báculo	01	Balança de São Miguel	01	Castiçal	05
Estandarte	01				
UTENSÍLIOS					
Donzela	02	Redoma	03	Castiçal	59
Vaso	04	Paliteiro	01	Pantalha	04
Jarro	05	Terrina (conj. de louça)	02	Xícara (conj. de louça)	01
Travessa (conj. de louça)	07	Tampa (conj. de louça)	02	Prato (conj. de louça)	14
Pires (conj. de louça)	03	Filtro	01	Pilão	01
Moringa	01	Atagade	01	Bacia	02
Suporte arandela	10	Adorno	01	Fechadura	15
Dobradiça	10	Chaleira	03	Concha	01
Badalo	01	Peso	02	Candeia	02
Candieiro	02	Suporte andor	02	Suporte Prateleira	02
Roldana	02	Pinça	03	Cuba (jarra)	02
Cunha	01	Cravo	01	Parafuso	01
TOTAL: 877 OBJETOS					

Fonte: Autoria própria, a partir do Inventário do museu.

O inventário, realizado no ano de 2020, tinha como um de seus objetivos conferir as fichas catalográficas do IPHAN em comparação com o acervo presente no Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. A equipe que executou essa comparação foi composta por quatro responsáveis técnicos, dentre os quais estava a primeira autora desta pesquisa. Durante o processo, foram elaboradas planilhas

para o inventário destinadas a cada coleção do acervo, onde estavam presentes algumas informações em menores proporções, se comparadas à ficha catalográfica do IPHAN.

Durante todo o processo anteriormente descrito, foram anexadas algumas informações a essas planilhas do inventário, como por exemplo o lugar do museu onde estavam acondicionados os objetos - se na reserva técnica, no ateliê de restauro ou no salão de exposições - além de incluir o estado atual do objeto - se já restaurado, se em processo de restauro, ou não restaurado, como exemplificado na Figura 5:

Figura 5: Planilha de Imaginárias

IMAGINÁRIA		
278 **SÃO GONÇALO DO AMARANTE** Sec. XIX (2ª metade) Madeira, tintas, porcelana 116 x 55 x 45 cm		**Localizado no ateliê**
279 **NOSSA SENHORA DA PUREZA** Sec. XIX (2ª metade) Madeira, tintas, porcelana 114 x 56 x 38 cm		**Localizado no ateliê (mesa)**
280 **NOSSA SENHORA DO AMPARO** Sec. XVII/XIX (transição) Madeira, tintas, porcelana 200 x 88 x 64 cm		**Salão - restaurado**

Fonte: Museu de Arte Sacra de Goiana (2020).

Vale salientar que essa planilha segue uma numeração diferente daquela apresentada pelas fichas do IPHAN, que varia de 001 a 877, nesse caso, a imagem de Nossa Senhora do Amparo, que vem sendo apresentada, detalhadamente, aqui, corresponde ao número 279.

Com fins de evitar o manuseio constante das fichas catalográficas originais, a equipe do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos atua, cotidianamente, acessando a planilha citada que, apesar de conter informações mais resumidas, dá conta das demandas de atividades do museu. Quando se faz necessário consultar alguma informação não contemplada na planilha, as fichas catalográficas originais são consultadas.

Cabe destacar que, alguns dos objetos analisados durante a elaboração deste inventário estavam sem registros fotográficos, problemática que foi solucionada pelos responsáveis técnicos que procederam com a captura de imagens a serem anexadas à planilha.

Além disso, foram adicionadas aos objetos etiquetas, conforme destacadas na Figura 6, com informações em menores proporções, como por exemplo o nome, o século de fabricação, as dimensões e a categoria dentro do acervo, assim como a numeração de cada um deles.

Figura 6: Etiquetas para o acervo



Fonte: Sena (2020).

Apesar de os objetos terem um código identificador informado pelo IPHAN em suas fichas catalográficas, o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos possui uma tabela para cada coleção do acervo, com informações mais reduzidas, que atribui aos objetos uma numeração que varia entre 001 e 877, números referentes ao quantitativo de objetos do acervo do museu.

No processo de contagem e verificação dos objetos, foram identificados seis deles que não constam nas fichas catalográficas do IPHAN. Trata-se de um cálice de prata, uma escultura do menino Jesus (miniatura), uma redoma de vidro e três vasos de cerâmica. A pretensão do museu é que essas fichas sejam solicitadas ao IPHAN e incorporadas à documentação.

4.1 Ações atuais do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos

O Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos esteve fechado a partir de março de 2020, devido à Pandemia de Covid-19, e só reabriu em 22 de março de 2022, inaugurando uma nova exposição que apresentava novo layout, vitrines e disposição dos objetos. As mudanças provocaram também alterações nas etiquetas de identificação do acervo que se encontra em exposição.

Assim, uma nova etiqueta foi elaborada a fim de manter as informações básicas sobre as obras acessíveis ao público visitante. Essas etiquetas seguem uma diagramação que dialoga com a identidade visual proposta pela exposição como é possível perceber na Figura 7:

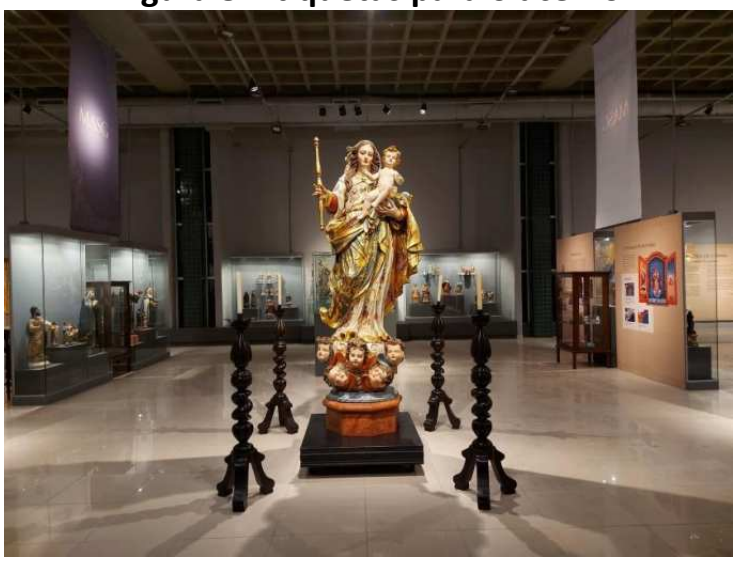
Figura 7: Novas etiquetas para o acervo



Fonte: Museu de Arte Sacra de Goiana (2022).

As novas etiquetas trazem as informações resumidas que estão presentes na ficha catalográfica dos objetos. No caso da Figura 7, há a descrição de três objetos em uma mesma etiqueta, com o objetivo de otimizar o olhar do visitante para as informações dos objetos que estão expostos de modo coletivo. O exposto pode ser observado na Figura 8:

Figura 8: Etiquetas para o acervo



Fonte: Castro (2022c).

Desse modo, as informações coletadas por meio do inventário dão conta da função de informar e auxiliar no processo de manutenção do acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Santos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve como objetivo analisar a documentação museológica do acervo pertencente ao Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Santos, bem como o seu inventário.

A partir da análise das fichas catalográficas referentes aos objetos do acervo do museu, foi possível identificar nomenclaturas e respectivas quantidades, daí o reconhecimento destes documentos como fundamentais a gestão, a pesquisa, a manutenção e a conservação do patrimônio cultural.

Consideramos que analisar a documentação do acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos é proporcionar à cidade de Goiana, Pernambuco, Brasil, a oportunidade de conhecimento, manutenção e conservação da sua própria

história, por compreender que as informações registradas não são apenas de teor técnico e teórico, mas, sobretudo, a reunião de dados diversos que contam, por meio de imagens, textos e referências bibliográficas, a história do povo goianense. Tal documentação faz parte do processo de conservação do patrimônio cultural sob a guarda do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos.

Acreditamos que o inventário, mesmo tendo sido elaborado de forma recente, no ano de 2020, constitui-se documento de base para a elaboração de novas ações do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. Aliás, mesmo com apenas três anos de existência, obtivemos informação da equipe do museu de que este será atualizado devido processo de restauração de outros objetos do acervo.

Por fim, apesar da documentação museológica e do inventário serem um aspecto imperceptível por parte dos públicos, ambos são instrumentos de gestão do acervo e devem assegurar confiabilidade, flexibilidade e economia de tempo, de modo a atender às necessidades de informação, sejam internas ou externas ao museu.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ana Vieira Isabel. **Sistemas de documentação e inventário de uma colecção de cerâmica arqueológica da Quinta do Rouxinol.** Relatório de estágio (Mestrado em Museologia) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Nova Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/7748/1/Relatório%20de%20Estágio_Ana%20Braga.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 janeiro 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (des) caracterizadores de seu fim. **Revista CPC**, São Paulo, n. 16, p. 119-208, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/68646. Acesso em: 6 abr. 2023.

CASTRO, Eva Caroline de Sena; COSTA, Luciana Ferreira da. História e discurso museológico do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. *In*: MAGALHÃES, Fernando; COSTA, Luciana Ferreira da; HERNÁNDEZ, Francisca Hernández; CURCINO, Alan (coord.). **Museologia e Património**. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2021. vol. 5, p. 236-274. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2021/09/Volume_5.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

CASTRO, Eva Caroline de Sena. **Código de Identificação da Nossa Senhora do Amparo.** 2011. 1 Fotografia.

CASTRO, Eva Caroline de Sena. **Escultura de São José com inscrição numérica 109.** 2018. 1 Fotografia.

CASTRO, Eva Caroline de Sena. **Ficha catalográfica de Nossa Senhora do Amparo.** 2022a. 1 Fotografia.

CASTRO, Eva Caroline de Sena. **Base para imaginária.** 2022b. 1 Fotografia.

CASTRO, Eva Caroline de Sena. **Etiquetas para o acervo.** 2022c. 1 Fotografia.

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, século XXI:** atores, instituições, produção científica e estratégias. Tese (Doutoramento em História e Filosofia da Ciência) – Universidade de Évora, Évora, 2017. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/147568936.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

COSTA, Luciana Ferreira da. Práticas científicas da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus): existencialidade e repercussões. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1-17, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1887/1429. Acesso em: 10 mar. 2021.

DECLARAÇÃO de Caracas. *In:* **Cadernos de Sociomuseologia**, *[s. l.]*, n. 15, p. 243-265, 1999. Disponível em: http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2020/05/declaracao-de-caracas-por.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação museológica**: teoria para uma boa prática. Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1994. (Cadernos de Ensaios, 2).

FERREZ, Helena Dodd; PEIXOTO, Maria Elizabete Santos. **Manual de Catalogação**: Pintura, escultura, desenho, gravura. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995.

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Francisca. Documentación. *In:* LÓPEZ YEPES, José (coord.). **Manual de Ciencias de la Documentación**. 2. ed. Madrid: Ediciones Pirámide, 2006. p. 37-68.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021**. Normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Brasília, DF: 31 ago. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021#. Acesso em: 23 abr. 2022.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (Brasil). O ICOM. **ICOM Brasil**, *[s. l.]*, c2023. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=4. Acesso em: 23 abr. 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (Brasil). Nova Definição de Museu. **ICOM Brasil**, Praga, 2022. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776. Acesso em: 23 abr. 2023.

LOUREIRO, Carlos Alberto. Museus de Ciências Físicas e Tecnológicas: contributos para a gestão das suas coleções. **Ensaios e práticas em museologia**, *[s. l.]*, v. 1, p. 101-122, 2011. Disponível em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8936.pdf. Acesso em: 6 abr. 2023.

MONTEIRO, Juliana. Diretrizes teórico-metodológicas do projero. In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. **Documentação e conservação de acervos museológicos**: diretrizes. Brodowski: ACAM Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. p. 30-44. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Documentacao_Conservacao_Acervos_Museologicos.pdf . Acesso em: 6 abr. 2023.

MUSEU DE ARTE SACRA DE GOIANA. **Planilha de Imaginárias.** Goiâna: SESC, 2020.

MUSEU DE ARTE SACRA DE GOIANA. **Novas etiquetas para o acervo.** Goiâna: SESC, 2022.

QUEROL, Lorena Sancho. Do coração do museu: inventário e patrimônio imaterial em 11 museus portugueses. **Informação ICOM.pt**, *[s. l.]*, v. 2, n. 9, p. 1-17, 2010. Disponível em: https://icom-portugal.org/multimedia/documentos/info%20II-9_jun-ago10.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

ROCHA, Ana Karina Calmon de Oliveira. Documentação museográfica, documentação museológica e documentação em museus: uma reflexão para discutirmos o uso de termos a partir de conceitos. **Museologia e Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 11, n. esp., p. 201-219, 2022. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/43324/34558. Acesso em: 19 abr. 2023.

SENA, Josué Antônio Fonseca de. **Goiana em Versos e Prosa**. Recife: *[s. n.]*, 2008.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.